

THERAPEUTICA —

ESTUDO SOBRE A COCA E A COCAINA E SUAS APPLICAÇÕES THERAPEUTICAS

Pelo Dr. JOSÉ PEREIRA REGO FILHO

CAPITULO II

(Continuação da pag. 216)

Muitas monographias importantes contam-se escriptas sobre esta bacteria, que prolongariam em demasia a narrativa desta parte do trabalho, como sejam as : de Jancourt, no artigo Coca da *Encyclopedie Francaise*; Lamark, artigo Coca da *Encyclopedie Methodique*, publicada no 18º seculo; Laurent de Jussica, no *Dictionnaire des sciences naturelles*; De Candolle, em sua *Exposition du systeme du regne végétal*; Abbade Raywal, na *Histoire philosophique et politique du commerce européen dans les deux Indes*; De Humboldt e Bompland em sua *Voyage aux regions équinoxiales du nouveau continent*; Ed Pappig, em suas *Voyages au Chili et au Perou*; D'Orbigny, na *Relation historique de son voyage de l'Amérique méridionale*; Francis de Castelnau, em sua *Expedition dans les parties centrales de l'Amérique du Sud*. (Mariani p. 12).

Por outro lado ahí está a excellente these de Thomaz Moreno y Maiz, peruano, honrando a origem que traz, cuja vasta e importante bibliographia é por si um optimo livro de consulta, e a quem cabe em grande parte os melhores esforços no desenvolvimento que tomou esta questão. (16), ao qual precedera, com trabalho perfeitamente delineado, Gosse, em um interessante estudo publicado em Bruxellas em 1862 (17) e

(16) Thomaz Moreno y Maiz. *Recherches chimiques et Physiologiques sur l'Erythroxylum Coca du Pérou et de la Cocaine*. Paris. A. Parent—1868 These n. 6.

(17) L. A. Gosse (de Genève) *Monographie de l'Erythroxylon Coca*. Bruxelles, 1862.

Charles Alphonse Gilbert.—*De la Phthisie Pulmonaire dans ses rapports avec l'altitude et avec les races au Pérou et en Bolivie. Du luroche ou mal des montagnes*. Paris 1862, f. 37, n. 32.

do qual é contemporaneo o de Gilbert, que a ella tambem consagra algumas palavras, mostrando ser um tonico amargo e estimulante, e que poderia preencher todas as indicações therapeuticas que correspondem a estas propriedades physiologicas, e cuja applicação julga de utilidade nas nevralgias frontaes ligadas a um embaraço gastrico, bem como ás nevralgias intestinaes ligadas a uma dyspepsia flatulenta; casos unicos, pois, fóra d'estas propriedades que são incontestaveis, o resto não é senão uma mentira ou exaggeração. Louis Soudée escreve em 1874 sua these inaugural, sobre o *Estudo synthetico da coca* (18) como havia feito Gazeau em 1870. Roberto Christison, em 1876, escreve um excellente artigo sobre os effeitos das folhas do *Erythroxylon coca*.

Depois de propor restituir á planta seu verdadeiro nome. *Cuca*, segundo elle, aquelle pelo qual os Indios a designavam, e que os hespanhoes transformaram por corrupção em Coca, assevera que seu uso remonta aos primeiros tempos da dynastia dos Incas, que ellés monopolisavam para offerecer á divindade e algumas vezes a chefes que queriam honrar com um favôr, e cujo uso foi-lhes prohibido pelos vencedores, como nociva á saude (19). Esta asserção não é verdadeira no pensar de Garcilaso de la Vega e Blas Valera; pois contestam-na os proprios indigenas, considerando o valor da Cuca superior ao do ouro e da prata; dotada da propriedade de poupar as forças durante os exercicios fatigantes e a alimentação insufficiente, e util ainda, como dentrificio, para o curativo das fracturas ou ulceras, emfim para defender contra os effeitos do frio. Os primeiros estudos de Christison pertencem ao anno de 1870, sendo suas experiencias feitas com amostras de folhas dactando apenas de sete annos, mas em bom estado, assegurando-se que uma infusão de dois drachmas de folhas, adicionada

(18) Louis Soudée—*Etude synthétique sur le coca*. These de Paris 1874, n. 176.

(19) Robert Christison—*British Medical Journal* April 1876. Observations on the effects of the leaves of *Erythroxylon coca*.—p. 527—531.

de 5 grãos de carbonato de soda, e tomada por dois jovens fatigados por uma longa carreira em jejum, tirava-lhes a sensação de fome e fadiga, a ponto que elles podiam logo recommençar um passeio de hora. Novas experiencias são por elle produzidas em 1875, mas com Cuca de inferior qualidade. Dez estudantes tomaram a infusão depois de terem-se submettido a marchas forçadas. Dois não sentiram effeito algum; outros foram pouco alliviados de sua fadiga, quatro desembaraçados completamente, e entre elles um moço que fizera trinta milhas sem comer. Todos observaram que a sensação d'appetite desaparecia por algum tempo. Fez então a experiencia em si mesmo, e depois de assegurado que uma carreira dada o fatigava em excesso e impedia-o de entregar-se a qualquer esforço intellectual, recommençou um dia esta marcha forçada, mascarando cuca; chegou quasi ao termo de sua viagem (sem adição de cal ou cinzas, como fazem os peruanos). Admirou-se então de perder mui promptamente e quasi por completo toda a sensação de fadiga «de poder caminhar sem difficuldade alguma, e não ter necessidade de comer ou beber, bem que se houvesse abstinido de alimentos ou de bebidas desde nove horas.

Por outra occasião, fazendo a ascensão de uma montanha, elevada de 3.224 pés acima do nivel do mar, tomou, chegando ao cume, quando esgotado de fadiga, $\frac{2}{3}$ de drachma de folhas de Cuca e as mascoü. Achou-se então apto a cumprir a descida sem embaraço algum, de tal sorte que chegando á raiz da montanha elle não sentia, nem fadiga, nem fome, nem sede; podendo, apesar de tudo, tomar um lauto jantar pouco depois. Oito dias mais tarde, recommençou o mesmo exercicio tomando 90 grãos de Cuca. Resultados os mesmos, talvez mais satisfactorios. De tudo concluiu que o uso accidental d'esta substancia dissipa a fadiga physica ou a impede de produzir-se, suspende as necessidades de beber e comer, sem entretanto comprometter o appetite ou a digestão, sem perturbar de modo algum a saude, parecendo-lhe não exercer influencia alguma sobre as funcções intellectuaes; impedindo, entretanto, que ellas sejam deprimidas pela grande fadiga physica.

(Continua).